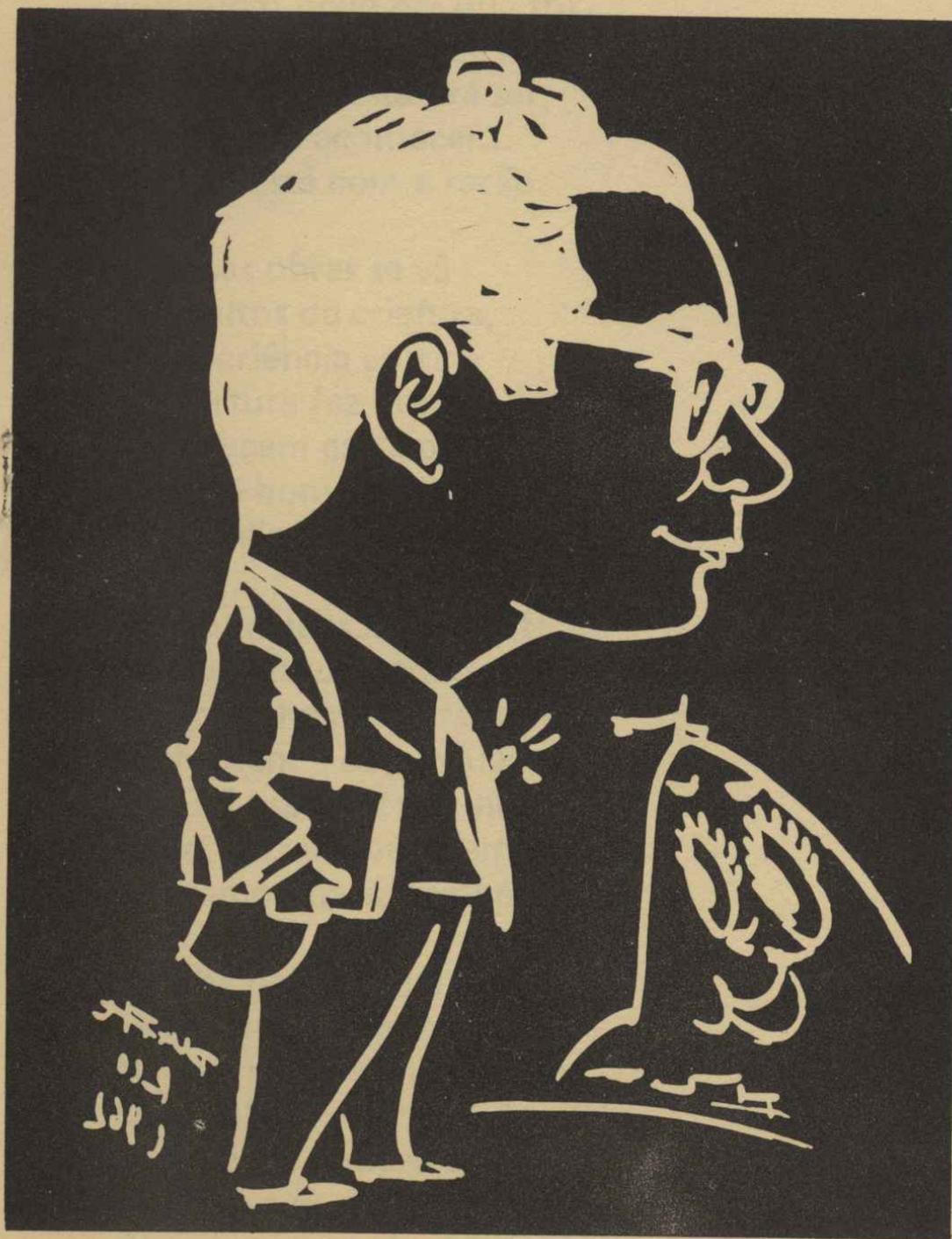


AUTOR: SEBASTIÃO NUNES BATISTA

(DA SÉRIE "PROVÉRBIOS POPULARES")

VOZ DO POVO É VOZ DE DEUS



Todos os Direitos Reservados pelo Autor

VOZ DO POVO É VOZ DE DEUS

Autor: Sebastião Nunes Batista

Voz do povo é voz de Deus
Podem prestar atenção,
Quando o povo diz que foi
Ninguém vá dizer que não
Foi, ou é, ou está pra ser,
Tudo pode acontecer...
O povo está com a razão.

A fé nas obras se vê
Nos feitos da criatura,
A experiência corrige
E a fartura faz bravura,
A ferrugem gasta o ferro,
Cabrito bom não dá berro,
Fome não espera fartura.

Ao bom Deus nada é difícil,
Nunca é tarde para o bem,
Abismo chama outro abismo
E ninguém é de ninguém,
Não há madeira sem nó,
Tudo se transforma em pó
E o tempo passa também.

Não há palavra mal dita
Se não for mal entendida,
Não há pasto sem rebanho
Nem subida sem descida
Preguiçoso sempre é pobre,
O cobre é que chama o cobre,
A vida provém da vida.

Amigo, só do chapéu,
Mas val calar que falar,
Não há morte sem achaque,
É melhor ir devagar,
Quem sempre traz a má dor
Não é médico nem doutor
Bem se pode observar.

O que plantas, isso colhes,
Velho torna a engatinhar,
O uso é que faz o mestre,
Não se perde por esperar,
Um conselho pessoal:
Casa com o teu igual
Se tu queres bem çasar.

Macaco velho não mete
A sua mão em cumbuca,
Madrastá o nome lhe basta,
Para maluco, maluca,
E maio pardo e ventoso
Faz o ano venturoso
Para quem tem boa *cuca*.

Macaco não vê seu raço
Mas enxerga o da cotia,
É rico quem tem amigos
Pra lhe fazer companhia,
Porém é pelo saber
Que sempre nos vem o ter
Na luta do dia-a-dia.

É muito melhor suar
Do que viver a gemer,
Pois sob o sol nada é novo
Tudo é velho, podes crer,
Pois é de um sim e de um não
Que nasce toda a questão
Que o homem passa a sofrer.

Cem amigos nos é pouco,
Um inimigo é demais,
Chão pisado não dá erva,
Menino grande é rapaz,
Chega-se o bem para o bem
E o mal pra quem o tem
Ou que dele vive atrás.

A mentira corre sempre
Mais depressa que a verdade,
Burro velho não aprende
Porque perdeu a vontade,
Mas com barriga vazia
Ninguém não sente alegria
Nem pode ter liberdade.

Quem mais jura é quem mais mente,
Quem mais me dá, mais amigo,
Quem mais sabe mais aprende,
Coração não vê perigo,
E quem mal quiser cear
A noite é que vá buscar,
A imprevidência é castigo.

Tal tenda tal ferramenta,
Pouco mal e bom gemer,
Quem mais sobe é quem mais cai,
Quem pergunta quer saber,
Aquele que planta e cria
Tem sempre mais alegria
Justifica o seu viver.

Quem não trabalha não come
E quem faz deve pagar,
Quem acha pau faz colher,
Quem pariu deve criar,
Aquele que ovelhã cria
É tolo se não tosquia
Deixando outro tosquiar.

Ao mentiroso não vale
A verdade lhe falar,
Quem é mau todos perseguem
Este não pode escapar,
Ao menino e ao borracho
Põe Jesus a mão por baixo
Para os dois sempre amparar.

Repara que em cada parte
Existem pedras na estrada,
Colete não veste nu
É certo, meu camarada,
Veja que de pequenino
É que se torce o pepino
E a coisa fica acertada.

O conselho de um amigo
Vale um reino verdadeiro,
Mas conselho de raposa
É morte do galinheiro,
O de mulher vale pouco
Só o toma quem é louco
Pra ficar no atoleiro.

A perseverança acaba
É sempre por triunfar,
E a pressa nos é útil
Para moscãs apanhar,
E eu posso garantir
Nós não sabemos pedir
Mas Deus sempre sabe dar.

O filho só puxa ao pai
Quando seu pai é ladrão
De cavalo ou de galinha
De cabrito ou de capão;
Pois focinho, fio e bico
Nunca fazem o dono rico
Mas em tudo há exceção.

O que o diabo não pode
A mulher um dia faz,
O vento sempre carrega
Aquilo que o vento traz,
Também o que a gente usa
Geralmente não se escusa
E às vezes pedimos mais.

Para o que não tem remédio
Remediado já está,
O que se aprende no berço
Sempre sempre durará
Repara que a má vizinha
Dá a agulha sem a linha
E fica pra lá e pra cá.

Formosura sem virtude
É flor que não tem perfume,
É vida sempre enfermiga
É lamentoso queixume,
Mas ao ingrato o concedido
É duas vezes perdido
É chama que não tem lume.

Não há direito que não
Lhe corresponda um dever,
A razão prova a verdade
Antes ser que parecer,
A razão mesmo severa
É sempre amiga sincera
Meu amigo pode crer.

O moço de bom juízo
Quando velho é adivinho,
Quem só planta a ingratidão
Mais tarde recolhe espinho
A mocidade ociosa
É velhice vergonhosa
Que morre pelo caminho.

Pois mocidade ociosa
Não faz velhice contente,
Cuidado que o provisório
Se transforma em permanente,
Suceda o que suceder
Cumpra sempre o teu dever
E segue honesto e prudente.

Ribeiros correm pros rios
E rios correm pro mar,
Dá sempre ao gato o que o rato
Certamente vai levar,
Olha que do falso bem
O verdadeiro mal vem
Não se deve ignorar.

Em terreno de galinha
Barata não tem razão,
Não há Romeiro que fale
Detratando o seu bordão,
Nem todo abraço é carinho,
Não há rosa sem espinho
Nem formosa sem senão.

Não existe pior cego
Que aquele que não quer ver,
Uns são presos por ter cão
E outros por não o ter,
Olha que prato que dança
Nunca enche a tua pança
E te deixa sem comer.

Porque pregar no deserto
É fazer sermão perdido,
Quem ama pisa na lama
E não fica aborrecido,
Quem ameaça e não dá
É porque com medo está
Ou tem o jógo escondido.

Nunca fies nem porfies
É a melhor regra que vistes
O leão só come carne,
Passarinho come alpistes,
Nunca Deus me dê contenda
Senão com quem me entenda
Para não ficarmos tristes.

Quem não pode com o pote
Não segura na rodilha,
Quem não pode com o tempo
Não vá inventar modilha,
Nem tudo serve de estreme,
Abuso não é costume
Nem toda mulher tem filhas.

É melhor andar sozinho
Do que mal acompanhado,
Quem se deita com menino
Sempre amanhece mijadô,
Quem luta, de luta, luta
E quem não sabe labuta
E não sai do atolado.

autor: **sebastião nunes batista**

capa: caricatura do autor



Gráfica e Editora "GED" Ltda.

RUA EDUARDO PRADO, 13-A Lj. - SÃO CRISTOVÃO
CEP 20.940 - TEL. 284-2098 - RIO DE JANEIRO

490-ex-1

A SAIR (do mesmo Autor):

O POVO ESTÁ COM A RAZÃO
SABEDORIA DO POVO
QUANDO O POVO É PROFESSOR
REPARE SE É OU NÃO
ESCUTE A VOZ DA RAZÃO
VERDADES PROVERBIAIS
AS SENTENÇAS POPULARES
O SABER QUE O POVO TEM
DO POVO VEM O SABER
O POVO FILOSOFANDO
FIOLOSOFIA RIMADA

Gráfica e Editora S. C. Lda.
RUA EDUARDO PRADO, 18-A - JI - SÃO CRISTÓVÃO
CEP. 20.040 - TEL. 284-2092 - RIO DE JANEIRO

